

APRENDENDO A EMPREENDER NO CUIABÁ



Gastão Reis

Sabemos que a escrita chinesa é ideogramática. Ao invés de letras e sílabas sonoras, símbolos representam objetos ou ideias. Um dos ideogramas mais conhecidos é o que representa, ao mesmo tempo, crise e oportunidade. Para o chinês, existe a equação crise = oportunidade. Sem dúvida, sabedoria de uma civilização que existe há 6 mil anos. Ao invés de olhar apenas o lado vazio do copo onde está a desgraça, o chinês contempla o lado cheio que vai regar e fazer crescer algo novo a ser cultivado. Aqui mora a oportunidade.

As idas ao Vale do Cuiabá me permitiram constatar *in loco* o tamanho do estrago causado pela tromba d'água que desabou sobre a região nas horas traiçoeiras da madrugada em que normalmente estamos dormindo. A corrente de solidariedade que nos irmanou a todos – população em geral, autoridades, empresários, voluntários, dirigentes de diversas entidades – permitiu a tomada de providências imediatas que muito contribuiu para amenizar as dores e o sofrimento que atingiram tragicamente a tantas pessoas e seus familiares. Na verdade, as doações, em determinado momento, foram além das necessidades mais imediatas. Elas deram a medida de nossa capacidade, como povo, de nos unir e apoiar mutuamente nos momentos difíceis. Ponto para todos nós. Claro que um sistema de alerta eficiente teria reduzido em muito a perda de vidas humanas. Ao que se sabe, estamos finalmente a caminho de dispor brevemente de instrumentos capazes de nos prevenir com até 48 de antecedência. Isso para não mencionar a necessidade imperiosa de levar a sério a solução do problema das ocupações irregulares tão comuns em nosso país e em nossa cidade.

Mas a vida continua, e as pessoas têm que tocá-la e se sustentar em bases permanentes, ou seja, a médio e longo prazos. Para tal, há que se retomar as atividades produtivas da região afetada. Podemos fazê-los nos patamares anteriores ou ir além, melhorando a qualidade de vida, a renda e o emprego no Vale do Cuiabá. Foi aí que surgiu a ideia de propor a realização do seminário *Aprendendo a Empreender* numa realização conjunta da FIRJAN e do SEBRAE, que domina, com expertise profissional, essa tecnologia de colocar o Espírito Empreendedor para funcionar a serviço da comunidade.

Meu entusiasmo com a ideia resultou de minha familiaridade teórica e prática, como empresário, com a temática do empreendedorismo. A palavra empreendedor vem do francês *entre-pre-neur*, ou seja, *entre* de entrar; *pre*, de antes e *neur*, centro nervoso. Aquele que fareja antes dos demais um novo negócio ou reformula completamente um já existente. Em poucas palavras: onde tendemos a ver apenas lágrimas, o empreendedor é capaz de perceber a oportunidade de vender lenços, que obviamente servem a outros propósitos. O que importa ressaltar é que o empreendedor não apenas resolve seu problema de ganhar a vida, mas também gera oportunidades de emprego e renda em bases sustentáveis. Ao invés de resolver seu problema pessoal de sobrevivência, ele o faz gerando simultaneamente empregos para várias pessoas.

[CONTINUA]

A boa notícia é que essa capacidade que a muitos parece inata, aquela velha história de que fulano tem tino para negócios, pode ser aprendida. Pesquisas realizadas no mundo todo desvendaram os segredos de quem faz acontecer. O primeiro deles é que capital, escolaridade, treinamento, sexo ou idade não explicam o sucesso do empreendedor, por incrível que isso possa parecer num primeiro momento. O que faz a diferença é ter atitude, vale dizer, tirar o traseiro da cadeira e ir à luta. Isso nos permite entender a diferença entre a pessoa de perfil acadêmico e o empreendedor. O acadêmico, quando não entende alguma coisa, tende a sentar e estudar o assunto profundamente. Já o empreendedor contrata alguém para fazer o que ele não sabe e segue em frente. Fica evidente quem é mais rápido. O sr. Camargo Correa, dono dessa multinacional brasileira da construção civil, resumiu numa frase seu sucesso para uma repórter que queria saber como alguém, com apenas oito anos de escolaridade formal, podia ter montado um império internacional como a Camargo Correa. Respondeu ele, com boa dose de humildade: “Muito simples, minha filha, sempre trouxe para trabalhar comigo gente muito mais competente do que eu.”

É justamente esse espírito de visão ampla que se pretende transmitir com o seminário *Aprendendo a Empreender* aos pequenos empresários do Vale do Cuiabá e arredores que perderam tudo ou tiveram seus negócios muito prejudicados com as chuvas torrenciais do dia 12 de janeiro deste ano. Retomar sua atividade econômica vai resolver seu problema de sobrevivência bem como poderá gerar novos empregos para a população local. Mais que isso: poderá desencadear na região um surto de novas iniciativas típicas de quando se abre espaço para que o Espírito Empreendedor das pessoas esteja no comando. Nos dias 19 e 26 de março e 2 de abril, em três sábados consecutivos, de 8 às 17 horas, no Centro Educacional Santa Teresinha, no Vale do Cuiabá, será realizado esse seminário para uma turma inicial de 15 participantes. O curso será oferecido gratuitamente pelo SEBRAE com apoio de infraestrutura dado pela FIRJAN. Que essa seja a primeira de muitas outras turmas.

Minha identificação: Gastão Reis Rodrigues Pereira
Empresário e economista

E-mail: gastaoreis@smart30.com.br Cel. 24 9272-8586

Site pessoal: www.smart30.com.br

Publicado na Tribuna de Petrópolis, 17/03/2011, quinta-feira

Publicado no Diário de Petrópolis, 18/03/2011, sexta-feira